



NÚMERO DE CASOS DE MULHERES COM HANSENÍASE EM RONDÔNIA, RO

ppgprosaúde

MARQUETTI¹, Caroline Paula; BORBA¹, Jaqueline Ronconi; PASSOS², Luana L. F.; SOMMER³, Jussara A. P.; GALLAS⁴, Moises; SCHRÖDER³, Nádia Teresinha; VIEIRA³, André Guirland; SILVEIRA³, Eliane Fraga

¹ Mestranda do PPGProSaúde-Ulbra

² Acadêmica Bolsista do PPGProSaúde-ULBRA

³ Professora do PPGProSaúde-ULBRA

⁴ Doutor Graduado pela Ulbra

INTRODUÇÃO

A hanseníase está classificadas como uma Doença Negligenciada, sendo considerada como uma problema de saúde pública, transmitida através das vias aéreas para qualquer pessoa, independente da classe social, sexo e idade. Entretanto, nas populações menos favorecidas, ocorre uma maior incidência, ocasionada por suas condições de vida e saúde que favorecem a contaminação e a disseminação da bactéria (*Mycobacterium leprae*). Em relação a família e hanseníase, estudos indicam que a doença tem potencial para ocasionar mudanças na estrutura familiar, além disso, coloca a mulher acometida em uma desvantagem maior, por se tratar de uma doença estigmatizada na sociedade (GONÇALVES et al., 2018). Nas mulheres ocasiona sofrimento, angústia, preconceito, abandono e problemas psicossociais. Contudo o grande impacto na vida das mulheres é o trabalho, o formal que pode ser interrompido pela demissão e o doméstico, que ainda é atribuído às mulheres, é realizado com dificuldades. A hanseníase produz muitos impactos que dificultam e aprofundam a desigualdade social, tais como isolamento e perda de direitos trabalhistas e sociais (SANTANA et al., 2017).

OBJETIVO

Analisar o número de casos de mulheres com hanseníase em Rondônia no período de 2010 a 2019, considerando o numero de casos, população e a taxa de prevalência no período analisado.

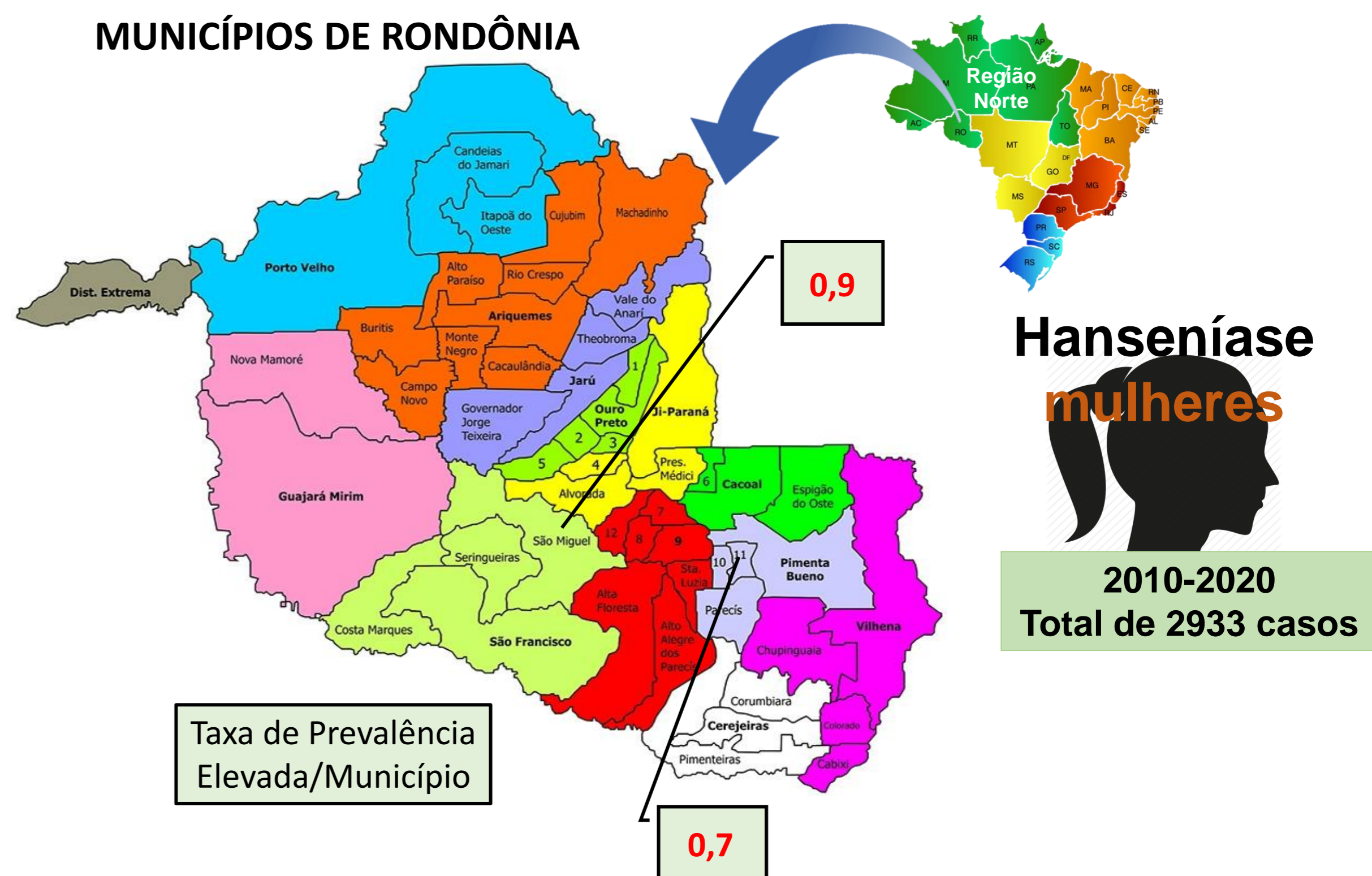
METODOLOGIA

Foram selecionados os registros de mulheres com hanseníase em Rondônia no período de 2010 a 2019 utilizando a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Ministério da Saúde (www.datasus.gov.br).

RESULTADOS

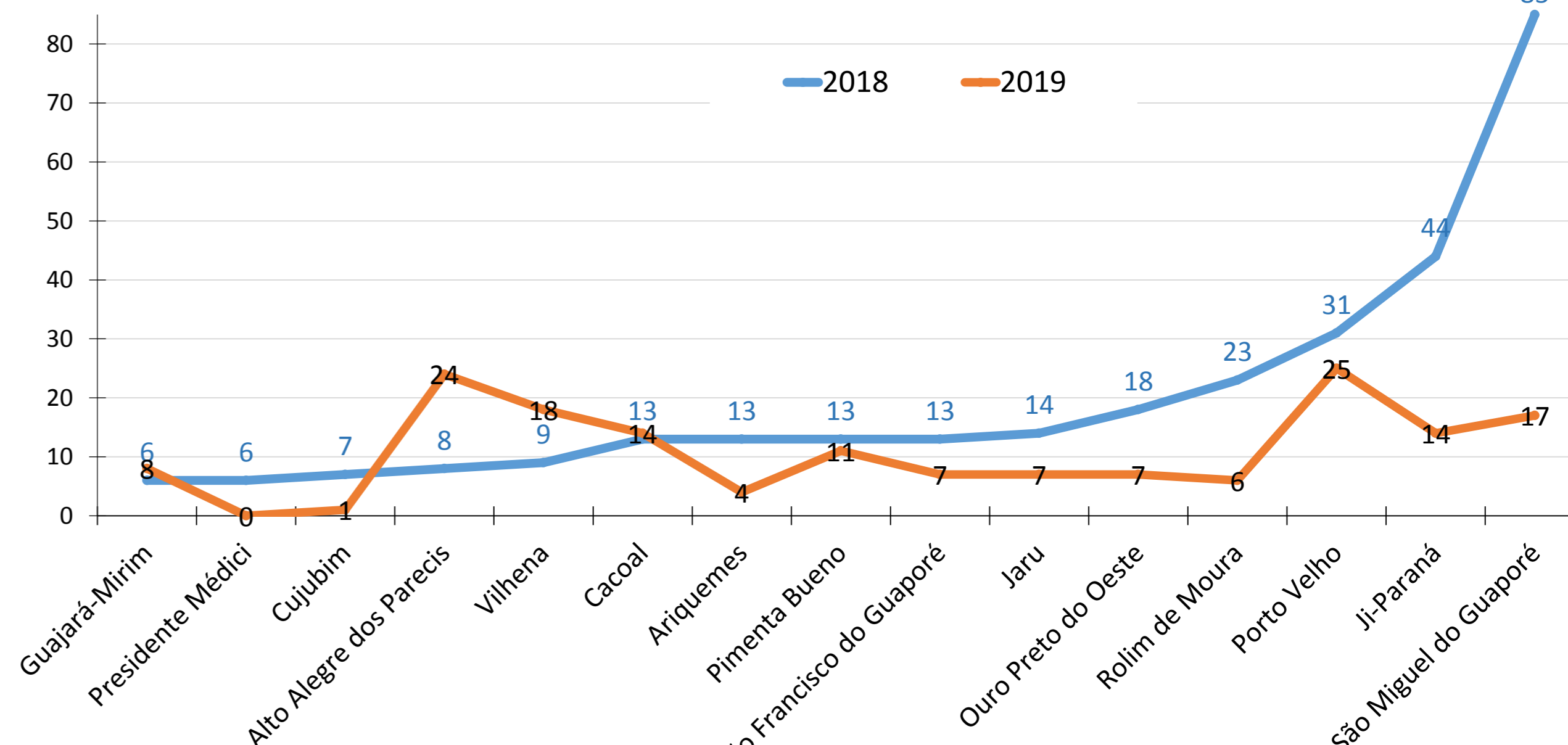
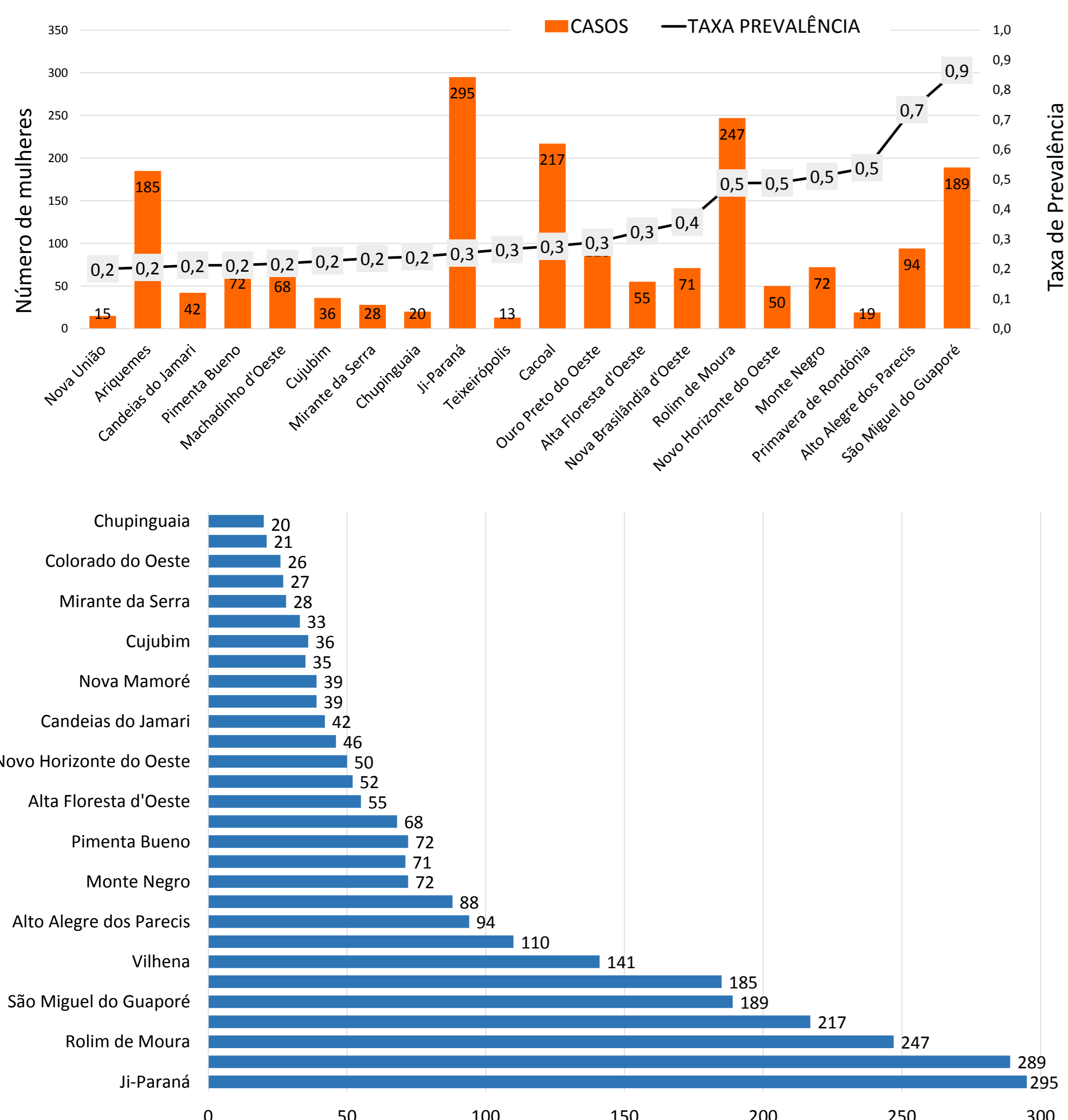
Na análise de 2010 a 2019 foi registrado 2933 mulheres com hanseníase. Os anos com maiores números de casos nas mulheres foram: 2010 com 404 casos, 2014 com 327 casos e 2018 com 358 casos. Considerando os municípios de Rondônia e casos de hanseníase, com registros acima de 100 casos em ordem crescente, encontramos: Ouro Preto do Oeste (110 casos), Vilhena (141), Ariquemes (185), São Miguel do Guaporé (189), Cacoal (217), Rolim de Moura (247), Porto Velho (289) e Ji Paraná (295). A taxa de prevalência foi elevada em São Miguel do Guaporé (0,9) e Alto Alegre dos Parecís (0,7). Em 2018 e 2019, o município de São Miguel do Guaporé tem destaque pois teve uma queda na numero de casos, de 85 casos (2018) e 17 casos em 2019.

MUNICÍPIOS DE RONDÔNIA



Hanseníase
mulheres

2010-2020
Total de 2933 casos



CONCLUSÃO

A hanseníase ainda é um grave problema de saúde pública no Brasil, fato inegável como os dados revelam. A vida das mulheres é afetada em diversas proporções, acarretando sequelas permanentes, entretanto, mais pesquisas com esta abordagem são necessárias para trazer mais esclarecimentos, informações e sensibilidade à população de um modo geral.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, M.; PRADO, M.A.R.; SILVA S.S.; SANTOS, K.S.; ARAÚJO P.N.; FORTUNA, C.M. 2018. Work and Leprosy: women in their pains, struggles and toils. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 71(Suppl 1):660-7.
SANTANA, L.D.; SILVA, S.P.C.; LIRA, M.O.S.C.; VIEIRA, M.C.A.; SANTOS, N.T.N.; SILVA, T.I.M. 2017. *Rev Enferm UFSM*. (1): 111-122.